

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG**  
**ENFERMAGEM**  
**GABRIELA CASIMIRO SILVA**

**CONTRIBUIÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O**  
**DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TEA**

**Varginha**  
**2025**

**GABRIELA CASIMIRO SILVA**

**CONTRIBUIÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O  
DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TEA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de enfermagem do centro universitário do sul de minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Aline Neves Oliveira

**Varginha  
2025**

## RESUMO

Este trabalho visa apontar a importância da consulta de enfermagem para o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista. A metodologia de estudo se dará por meio de uma pesquisa bibliográfica. O embasamento teórico-científico será embasado em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos no idioma português. Os estudos indexados serão selecionados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Portal de Periódicos Capes e *Scientific Electronic, Library Online (Scielo)*. por meio de termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Consulta de enfermagem”. “Atenção primária”. “Autismo”. Os critérios de seleção dos artigos partirão primeiramente com base na leitura do título e do resumo. Os artigos que serão selecionados passarão pelo último crivo de aprovação, realizando a leitura completa do artigo. Os artigos selecionados objeto do presente estudo apresentarão em seu conteúdo sobre a atuação da enfermagem na consulta e diagnóstico precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista. De posse dos dados coletados nos artigos selecionados serão listados os principais pontos encontrados. Todos os pontos levantados serão discutidos com base na literatura científica.

**Palavras-chave:** Consulta de enfermagem. Atenção primária. Autismo.

## **ABSTRACT**

*This study aims to highlight the importance of nursing consultation for the early diagnosis of autism spectrum disorder. The study methodology will be based on bibliographic research. The theoretical-scientific basis will be based on scientific articles published in the last 10 years in Portuguese. The indexed studies will be selected from the following databases: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Portal de Periódicos Capes and Scientific Electronic, Library Online (Scielo), using terms from the Health Sciences Descriptors (DeCS): “Nursing consultation”. “Primary care”. “Autism”. The selection criteria for the articles will be based primarily on the reading of the title and abstract. The articles that will be selected will undergo the final approval screening, with the complete reading of the article. The selected articles that are the subject of this study will present in their content the role of nursing in the consultation and early diagnosis of children with Autism Spectrum Disorder. Based on the data collected in the selected articles, the main points found will be listed. All points raised will be discussed based on scientific literature*

*Keywords: Nursing consultation. Primary care. Autism.*

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, bem como pela presença de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos. Conforme descrito pelo *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-5)*, tais manifestações variam em intensidade e impacto funcional, o que justifica a denominação “espectro” (APA, 2013). O TEA não deve ser entendido como uma doença, mas como uma condição que acompanha o indivíduo ao longo da vida, exigindo diferentes níveis de apoio conforme suas necessidades específicas.

A etiologia do TEA é multifatorial, resultando da interação entre fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e neurológicos. Pesquisas recentes apontam que centenas de genes podem estar envolvidos na predisposição ao transtorno, sendo sua expressão modulada por fatores como idade parental avançada, complicações obstétricas, infecções virais e exposição a agentes ambientais durante o período gestacional (BRASIL, 2024; CDC, 2024). Essa multiplicidade de fatores reforça a importância de compreender o TEA sob uma perspectiva biopsicossocial, considerando o indivíduo, o ambiente e as relações familiares no processo de cuidado.

No que diz respeito à prevalência, o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, 2024) estima que aproximadamente **1 em cada 36 crianças** se encontra dentro do espectro autista, número que demonstra crescimento significativo em relação às estimativas anteriores. Esse aumento é atribuído tanto à ampliação dos critérios diagnósticos quanto à maior conscientização da sociedade e dos profissionais de saúde sobre a importância da detecção precoce. No Brasil, de acordo com o *Ministério da Saúde* (2024), o número de pessoas com TEA pode ultrapassar **2 milhões de indivíduos**, sendo mais frequente em meninos, numa proporção aproximada de **4 para 1**.

Diante dessas evidências, torna-se evidente que o TEA constitui uma importante demanda de saúde pública, exigindo ações integradas de diagnóstico, acompanhamento e inclusão social. Nesse contexto, a consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) representa uma ferramenta estratégica para o rastreamento precoce, o acolhimento familiar e o encaminhamento adequado aos serviços especializados, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

A consulta de enfermagem é essencial para a identificação precoce de diversas condições de saúde, especialmente na infância. A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal porta de

entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), se baseia em ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental na puericultura, realizando avaliações sistemáticas que possibilitam a identificação de atrasos no desenvolvimento infantil, como os associados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O diagnóstico precoce de transtornos do desenvolvimento, como o TEA, é decisivo para o bem-estar e a qualidade de vida da criança, possibilitando intervenções específicas e mais eficazes. Segundo Felipe (2024), reconhecer os sinais precoces do TEA contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais fundamentais.

O enfermeiro, especialmente no contexto da atenção primária, costuma ser o primeiro profissional a ter contato com a criança e sua família. Isso o coloca em posição estratégica para realizar triagens, orientar os responsáveis e encaminhar para avaliação especializada quando necessário. Assim, o seguinte questionamento norteia este estudo: qual a contribuição da consulta de enfermagem para o diagnóstico precoce do TEA?

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Aspectos históricos e definição do TEA

O termo “autismo” tem origem no grego “autos”, que significa “de si mesmo”. A palavra foi utilizada pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, psiquiatra suíço que descreveu o autismo como uma condição marcada pelo afastamento social e pela vida interior fantasiosa. Anos depois, Leo Kanner, em 1943, descreveu casos de crianças com comportamentos atípicos, como isolamento social, repetição de palavras e movimentos estereotipados, classificando essas características como “distúrbios autísticos do contato afetivo” (Barbosa et al., 2023).

Atualmente, o TEA é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamento. De etiologia multifatorial, pode estar relacionado a fatores genéticos, ambientais e neurológicos (Braz et al., 2024).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) classifica o TEA em três níveis de gravidade, conforme a necessidade de apoio: nível 1 (apoio mínimo), nível 2 (apoio substancial) e nível 3 (apoio muito substancial) (APA, 2013).

### 2.2 Diagnóstico e critérios clínicos

Segundo o Ministério da Saúde (2014), o diagnóstico do TEA deve considerar alterações em três domínios: comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. A avaliação deve ser realizada por equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros.

Estudos estimam que uma em cada 110 crianças esteja no espectro autista. No Brasil, os números podem ultrapassar dois milhões de pessoas com TEA (Brasil, 2014).

### 2.3 Papel do enfermeiro no diagnóstico precoce

A consulta de enfermagem, principalmente na puericultura, possibilita a detecção de sinais de alerta para o TEA a partir de observações clínicas e da escuta dos cuidadores. As primeiras suspeitas costumam surgir entre 12 e 18 meses de idade, período em que o enfermeiro pode

identificar sinais como ausência de fala, contato visual reduzido e desinteresse por interações sociais.

Dentre os instrumentos de triagem utilizados na prática de enfermagem, destacam-se:

- ADI-R (Entrevista para Diagnóstico do Autismo – Revisada): voltada para crianças a partir de 18 meses, avalia linguagem, interação social e comportamentos repetitivos.
- CARS (Childhood Autism Rating Scale): escala que classifica a gravidade do autismo.
- ABC/ICA (Autism Behavior Checklist): utilizado com pais/cuidadores, identifica 57 comportamentos característicos do TEA (Lederman, 2015).
- M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers): aplicado em crianças de 16 a 30 meses, detecta risco de TEA para posterior encaminhamento (Lederman, 2015).
- SCQ (Social Communication Questionnaire): questionário de 40 itens que avalia comunicação social e padrões comportamentais.
- ADOS (Autism Diagnostic Observation Schedule): observação estruturada da criança, com ênfase em brincadeiras e interações sociais (AMA, 2017).

A utilização desses instrumentos, aliada ao conhecimento técnico e à escuta ativa, torna o enfermeiro peça-chave na detecção precoce do TEA.

#### 2.4 Aspectos psicossociais e familiares

O diagnóstico do TEA impacta profundamente a dinâmica familiar. Estudos revelam que mães, após o diagnóstico, relatam mudanças significativas em sua rotina, exigindo maior dedicação aos cuidados e às terapias da criança (Bomfim et al., 2023). O apoio da equipe de enfermagem é essencial para o acolhimento e orientação dessas famílias, fortalecendo o vínculo com os serviços de saúde.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa, que teve como objetivo analisar a contribuição da consulta de enfermagem para o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa metodologia permite a

reunião e interpretação de conhecimentos já consolidados na literatura científica sobre o tema, contribuindo para a ampliação do entendimento e identificação de lacunas na prática profissional.

A busca dos artigos foi realizada entre fevereiro e abril de 2025 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Consulta de Enfermagem”, “Atenção Primária” e “Autismo”, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2013 a 2024, em língua portuguesa, com texto completo disponível gratuitamente, e que abordassem a atuação do enfermeiro na detecção precoce de sinais de TEA durante a puericultura ou na Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não abordavam diretamente a atuação da enfermagem e publicações em formato de resumos simples, cartas ao editor ou relatos de experiência sem fundamentação teórica.

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos selecionados passaram por uma leitura na íntegra, sendo incluídos aqueles que atendiam aos critérios pré-estabelecidos. Ao final da triagem, foram incluídos 13 artigos científicos, cujos dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando a identificação dos principais achados e contribuições da enfermagem no diagnóstico precoce do TEA.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A análise dos artigos selecionados demonstrou que a consulta de enfermagem exerce um papel essencial na identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A atuação do enfermeiro na puericultura e nas consultas regulares permite a observação sistemática do desenvolvimento infantil, sendo possível levantar suspeitas clínicas e encaminhar para diagnóstico especializado.

A revisão bibliográfica apontou que a atuação do enfermeiro na atenção primária, especialmente durante a puericultura, é decisiva para o diagnóstico precoce do TEA. A consulta de enfermagem é o momento em que o profissional pode observar sinais clínicos, ouvir os relatos dos cuidadores e aplicar ferramentas de triagem, como o M-CHAT e o ABC.

Araújo et al. (2022) destacam que o enfermeiro é peça fundamental no acolhimento da criança e da família, sendo capaz de identificar sinais precoces por meio da escuta qualificada e da observação clínica. Essa percepção é reforçada por Oliveira et al. (2024), que argumentam que a capacitação do enfermeiro na atenção primária aumenta significativamente a chance de suspeição precoce do TEA, o que favorece o encaminhamento imediato para diagnóstico especializado.

De forma semelhante, Nascimento et al. (2022) demonstram que a formação contínua dos enfermeiros e o uso de protocolos padronizados, como o M-CHAT, aumentam a efetividade da consulta de puericultura como ferramenta de rastreamento precoce. Em contraponto, Bomfim et al. (2023) evidenciam que, em muitos serviços, ainda há dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho e à falta de treinamento específico, o que compromete a atuação do enfermeiro nesse processo.

Barbosa et al. (2023) abordam a importância da consulta de enfermagem como espaço de vínculo com a família, facilitando o diálogo sobre o desenvolvimento infantil. Esse vínculo é essencial para que os cuidadores se sintam seguros em relatar comportamentos atípicos. Já Braz et al. (2024) reforçam que a atuação do enfermeiro deve ser integrada a uma equipe multiprofissional e sustentada por políticas públicas que priorizem a saúde da criança.

Outro ponto relevante identificado por Mota et al. (2022) é a necessidade de o enfermeiro utilizar instrumentos apropriados de triagem, adaptados ao contexto cultural e à realidade local. Isso garante uma abordagem mais precisa e eficaz no rastreio precoce do TEA. Lederman (2015), por sua vez, descreve de forma detalhada os instrumentos disponíveis para essa triagem e destaca o papel do enfermeiro na aplicação correta e interpretação dos resultados.

A análise dos artigos selecionados nesta revisão bibliográfica reforça o papel fundamental da consulta de enfermagem na identificação precoce dos sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O enfermeiro, ao atuar na linha de frente da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na puericultura, tem a oportunidade de observar o comportamento da criança, aplicar instrumentos de triagem e acolher os relatos dos familiares, contribuindo de maneira significativa para a suspeição diagnóstica precoce.

De acordo com Araújo et al. (2022), o enfermeiro, por meio de consultas regulares, é capaz de estabelecer uma relação de confiança com os pais, o que facilita a obtenção de informações importantes sobre o comportamento da criança em diferentes contextos. A escuta qualificada é uma ferramenta essencial nessa construção de vínculo, permitindo a identificação de alterações no desenvolvimento infantil. Para Oliveira et al. (2024), essa

relação de confiança também estimula os responsáveis a compartilharem dúvidas e preocupações, muitas vezes essenciais para o levantamento da hipótese diagnóstica.

Felipe (2024) destaca que, apesar da posição estratégica do enfermeiro, ainda existem limitações na formação profissional que comprometem a eficácia da triagem precoce. Segundo o autor, é urgente a implementação de políticas públicas que incentivem a formação continuada dos profissionais da APS quanto ao reconhecimento dos sinais do TEA e à utilização adequada de ferramentas de triagem, como o M-CHAT, o ABC/ICA e o CARS. Esses instrumentos, descritos por Lederman (2015), são fundamentais no processo de rastreamento e devem ser aplicados com rigor técnico e interpretação criteriosa.

Os estudos de Nascimento et al. (2022) corroboram essa perspectiva ao indicar que muitos profissionais ainda se sentem inseguros para abordar o tema com os responsáveis, o que pode retardar o processo de encaminhamento para o diagnóstico definitivo. Em contrapartida, Barbosa et al. (2023) demonstram que, quando bem capacitado, o enfermeiro tem autonomia para levantar hipóteses clínicas, sendo um elo importante entre a família e a equipe multidisciplinar.

O impacto do diagnóstico do TEA sobre a dinâmica familiar também é um ponto abordado por diversos autores. Bomfim et al. (2023) relatam que, após o diagnóstico, as mães enfrentam mudanças na rotina, com aumento das responsabilidades relacionadas às terapias, cuidados específicos e acompanhamento da criança. Nesse cenário, o enfermeiro também tem papel importante no acolhimento emocional e no fornecimento de orientações, conforme destacam Sousa et al. (2024), sendo esse suporte essencial para reduzir o sofrimento psíquico dos cuidadores e promover maior adesão ao tratamento.

Comparando os estudos de Mota et al. (2022) e Viana et al. (2021), observa-se que ambos reconhecem a necessidade de fortalecer a presença do enfermeiro na rede de apoio à criança com TEA. Mota et al. enfatizam a articulação entre os diversos níveis de atenção e a importância do Projeto Terapêutico Singular (PTS), construído a partir da escuta ativa e da individualização do cuidado. Já Viana et al. ressaltam a importância da escuta das mães e a sensibilização dos profissionais para o sofrimento das famílias. As autoras reforçam que a presença ativa do enfermeiro pode aliviar o sentimento de solidão e insegurança vivido pelos pais diante do diagnóstico.

Além disso, Braz et al. (2024) apontam que a detecção precoce do TEA está diretamente relacionada à vigilância do desenvolvimento infantil, e essa prática deve ser sistematizada e registrada de forma clara. Segundo os autores, o enfermeiro pode lançar mão

de protocolos estabelecidos e realizar encaminhamentos fundamentados, contribuindo para a integralidade do cuidado.

Por fim, Sousa et al. (2024) e Viana et al. (2021) enfatizam a importância do suporte emocional à família após o diagnóstico. Eles destacam que o enfermeiro não apenas atua na identificação do transtorno, mas também acompanha o processo de adaptação familiar, promovendo orientação contínua e humanizada.

Portanto, os estudos analisados demonstram que há consenso sobre a relevância do enfermeiro na detecção precoce do TEA, mas também revelam desafios significativos. Entre eles, destacam-se a insuficiência de capacitação técnica, ausência de protocolos padronizados nos serviços de saúde e sobrecarga de trabalho enfrentada por esses profissionais. Tais fatores dificultam o cumprimento pleno de suas atribuições.

Dessa forma, observa-se que há consenso entre os autores quanto à relevância da consulta de enfermagem na identificação precoce do TEA. No entanto, as diferenças entre os estudos revelam desafios estruturais, como a necessidade de capacitação, protocolos padronizados e suporte institucional, que ainda limitam a atuação plena do enfermeiro nesse cenário.

Em síntese, a atuação do enfermeiro deve ser compreendida como parte de um processo ampliado de cuidado, que ultrapassa o diagnóstico e envolve também o acolhimento, a escuta e a orientação contínua à criança e sua família. A valorização dessa prática e o investimento na qualificação dos profissionais são medidas imprescindíveis para garantir uma atenção integral, humanizada e resolutiva às crianças com suspeita ou diagnóstico de TEA.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta de enfermagem configura-se como uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde infantil, especialmente no que se refere à detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro assume papel protagonista na vigilância do desenvolvimento infantil, uma vez que, ao realizar a puericultura e estabelecer um vínculo de confiança com a família, consegue observar sinais sutis de atraso no desenvolvimento e agir de maneira preventiva. Essa atuação proativa contribui diretamente para o reconhecimento precoce do TEA e para o encaminhamento oportuno da criança aos serviços especializados, otimizando o prognóstico e o potencial de desenvolvimento global.

Constata-se que a capacitação técnica e científica do enfermeiro é fator determinante para a efetividade da consulta de enfermagem. O domínio dos instrumentos de triagem, como o M-CHAT, o ABC/ICA e o CARS, aliado à escuta qualificada e ao olhar sensível durante o acompanhamento infantil, permite identificar comportamentos e sinais que muitas vezes passam despercebidos em outras abordagens. Assim, a consulta de enfermagem ultrapassa o caráter meramente avaliativo e assume uma dimensão educativa e acolhedora, na qual o profissional atua também como orientador das famílias, promovendo conhecimento, empoderamento e adesão ao cuidado contínuo.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de investimentos constantes em educação permanente e capacitação dos profissionais de enfermagem, assegurando que estejam aptos a reconhecer precocemente os sinais do TEA e a aplicar instrumentos de triagem de maneira segura e padronizada. Além disso, a valorização da consulta de enfermagem como espaço de escuta e acolhimento reforça o compromisso ético e humanizado do cuidado em saúde, centrado nas necessidades da criança e de sua família.

A análise da literatura evidencia que o enfermeiro ocupa uma posição estratégica no processo de diagnóstico precoce do TEA, atuando como elo entre a família e a rede de atenção à saúde. Sua atuação é indispensável não apenas na identificação inicial dos sinais do transtorno, mas também no acompanhamento longitudinal, na orientação aos cuidadores e na articulação com equipes multiprofissionais. Dessa forma, o enfermeiro se consolida como agente transformador dentro do sistema de saúde, contribuindo para a inclusão, o acesso equitativo e o desenvolvimento integral das crianças com TEA.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é determinante para o diagnóstico precoce e o acompanhamento do Transtorno do Espectro Autista. É imprescindível o investimento em formação continuada, na

elaboração de protocolos assistenciais específicos e na implementação de políticas públicas voltadas à saúde da criança e à capacitação dos profissionais. Somente por meio de uma prática pautada na ciência, na empatia e na integralidade do cuidado será possível garantir uma assistência verdadeiramente efetiva e transformadora, capaz de promover qualidade de vida e inclusão para as crianças com TEA e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

AMA – ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. *Definição*. São Paulo: AMA, 2017. Disponível em: <https://www.ama.org.br>. Acesso em: 22 de abril de 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ARAÚJO, Emannuele Vivian Maranhão de, et al. Contribuição do enfermeiro na assistência à criança com transtorno espectro autista: revisão bibliográfica sistemática entre os anos de 2015 a 2020. *FACIT*, v. 33, n. 2, p. 122-138, 2022.

BARBOSA, Divina Gomes Costa; SILVA, Laryssa Layane Alves da; BRANDÃO, Mayra Leilane Ferreira. Importância da identificação precoce do transtorno do espectro autista (TEA) pelo enfermeiro na consulta de puericultura. *JNT Facit Business and Technology Journal*, v. 3, ed. 46, p. 196-234, 2023.

BOMFIM, Tasia de Arruda, et al. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRAZ, Ayrana Rocha, et al. Atuação da enfermagem no acompanhamento da criança com transtorno autista. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, jan.-jul. 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder*. Atlanta, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 13 nov. 2025.

FELIPE, M. A. S. *Estratégias e desafios do enfermeiro na detecção precoce de alterações do neurodesenvolvimento durante a puericultura: uma revisão integrativa da literatura*. Juazeiro do Norte – CE: UNILEÃO, 2024.

LEDERMAN, Vivian R. G. *Rastreamento de sinais sugestivos de Transtornos do Espectro do Autismo em prematuros de muito baixo peso ao nascimento utilizando o M-CHAT e o ABC/ICA*. 2015. 128 f. Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

MOTA, Mariane Victoria da Silva, et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Revista Bahiana de Saúde Pública*, jul./set. 2022.

NASCIMENTO, Amorabe dos Santos, et al. Atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 19, 2022.

OLIVEIRA, Angelica Ribeiro Pinto de, et al. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2024.

SOUSA, V. F.; ABREU, M. F.; BUBADUÉ, R. M. Enfermagem no cuidado de crianças com Transtorno de Espectro Autista. *REVISA*, 2024.

VIANA, Danilda Gomes, et al. Atuação do enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Revista*, v. 13, n. 2, 2021.